



EFICIÊNCIA NOS FUNDAMENTOS ENTRE PONTEIRAS DA REDE DE 2 E 3 ATACANTES DA SUPERLIGA DE VÔLEI

Palavras-Chave: VOLEIBOL, ANÁLISE DE DESEMPENHO, SUPERLIGA

Autores(as):

NATHAN CARDOSO, FCA – UNICAMP

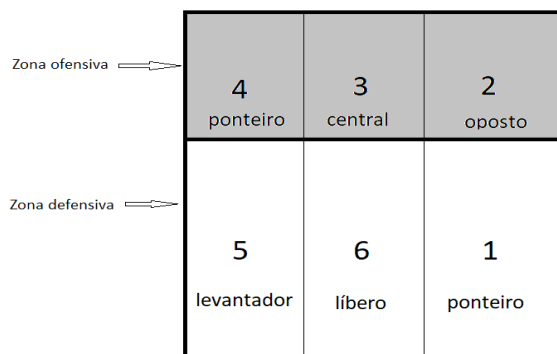
Prof. Dr. EVANDRO LÁZARI, FEF - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

No voleibol moderno, parte substancial das equipes utilizam-se do sistema de jogo conhecido como 5x1. Esse sistema é assim chamado, pois nele os times se utilizam de apenas um levantador em quadra. Apesar de ser o sistema mais avançado e dinâmico, exige um amplo entendimento acerca dos processos e trocas de posições, além da especialização em funções defensivas, ofensivas e de construção de jogadas (Hirama, et al., 2015).

Uma das posições que os jogadores dos times que se utilizam do sistema 5x1 podem se especializar é chamada de ponteiro passador ou atacante de ponta. Os dois jogadores dessa posição em quadra além de auxiliar o líbero no ato da recepção, também atuam no setor ofensivo, juntamente com o oposto e os centrais, principalmente pela entrada de rede, na posição 4 (ANFILO e SHIGUNOV, 2004). Nesse sistema, o líbero da equipe é o principal jogador de recepção da equipe, portanto os ponteiros tornam-se os principais alvos dos saques adversários (MACIEL, RONALDO, 2011)

No sistema 5x1 os atacantes de ponta encontram-se em posições sempre opostas um ao outro, logo quando um encontra-se na zona ofensiva o outro fica responsável pela defensiva (Bizzochi, Carlos, 2004). Desse modo, analisando o sistema de rotação é possível notar que um dos ponteiros se encontra na posição ao lado do levantador da equipe e o outro do oposto (imagem 1). A partir disso, têm-se que um dos



atacantes de ponta realizam a rotação ofensiva das posições 3 e 4 com o levantador na rede, assim tendo apenas dois atacantes na zona ofensiva, o ponteiro e o central, enquanto o outro está na zona ofensiva com o levantador apenas quando se encontra na posição 2. Esse fator é determinante para o sistema tático de uma equipe, principalmente na elaboração de jogadas, haja vista que o ponteiro da rede de 2 atacantes tende a receber um número maior de bolas para atacar que o da rede de 3, pois em sua rotação ofensiva o número de atacantes na zona de ataque é menor, aumentando as responsabilidades dele no que tange a realização de pontos.

Imagem 1: exemplo de rotação ilustrando a posição dos ponteiros e as zonas ofensivas e defensivas.

METODOLOGIA:

Para a realização da pesquisa serão utilizados os dados disponibilizados de livre acesso pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), acerca da eficiência nos fundamentos de passe e ataque de ponteiros que jogam na rede com 2 e 3 atacantes dos principais clubes da Superliga Feminina 2021/2022. As estatísticas disponibilizadas pela organização se relacionam com diferentes critérios, tais quais estão compreendidos “maiores pontuadores”, “melhores pontuadores”, “maiores bloqueadores”, “melhores bloqueadores” e “melhores passadores”. Além disso, também estão disponíveis a quantidade de passes, ataques e bloqueios que foram realizados pelas atletas. No entanto, a pesquisa dará enfoque para os critérios que envolvem a eficiência dos fundamentos, tendo em vista que essa sofre menos alterações de fatores externos do jogo, resultando em uma diminuição da margem de erro.

As análises foram feitas utilizando-se de três tipos de comparação, entre as atletas do mesmo time, entre atletas que desempenham a mesma função e entre todas as atletas da amostra. A comparação em questão terá como critério a posição no rodízio das jogadoras, separando-as em atletas que atuam na rede de 2 e de 3 atacantes, para analisar a existência de possíveis divergências e padrões nos fundamentos. A partir dessa variedade de critérios será possível a análise mais pertinente e precisa dos dados.

Para esse estudo foram escolhidos 6 times e 12 atletas, sendo os times representados pelas letras A, B, C, D, E e F, já as jogadoras são representadas pelo número 2 para as que jogam na rede que contém duas atacantes e 3 para aquelas que jogam na rede que contém três atacantes. Dado o exposto, para diferenciar as atletas junta-se ambos os critérios. Assim, a organização se dispõe da seguinte maneira: A2 e A3, B2 e B3, C2 e C3, D2 e D3, E2 e E3, F2 e F3.

Para a análise qualitativa das estatísticas será considerada a média ponderada dos fundamentos ofensivos (melhor atacante, maior atacante e pontos por sets) e defensivos (melhor receptor). Assim, será possível criar um ranqueamento que auxiliará na compreensão dos dados e na análise da performance delas em comparação às demais atletas. Além disso, também é possível observar, por meio de uma análise quantitativa, o número de bolas recebidas por cada uma delas e o número de recepções, que indicará as jogadoras mais acionadas em quadra por suas respectivas levantadoras e também as que foram alvo dos saques adversários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Tabela 1

Média ponderada dos fundamentos ofensivos e defensivos

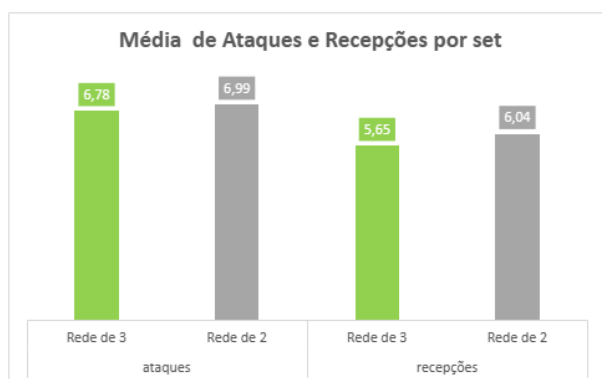
Ranqueamento Qualitativo			
Ataque		Passe	
Jogadora	Pontuação	Jogadora	Pontuação
A2	1,33	A3	1
E3	2,66	B3	2
D2	4,33	F2	3
C2	4,6	A2	4
E2	5	C2	5
F3	5,33	B2	6
C3	6,33	C3	7
A3	7,66	E2	8

B3	8,6	D2	9
D3	9,33	F3	10
F2	10,6	D3	11
B2	12	E3	12

A tabela trata da média ponderada dos fundamentos ofensivos e defensivos. Nela, a organização segue o critério da colocação das jogadoras nos rankings por fundamento da Superliga Feminina 21/22. Logo, quanto menor o valor, mais próximo do primeiro lugar e melhor o desempenho individual.

Gráfico 1

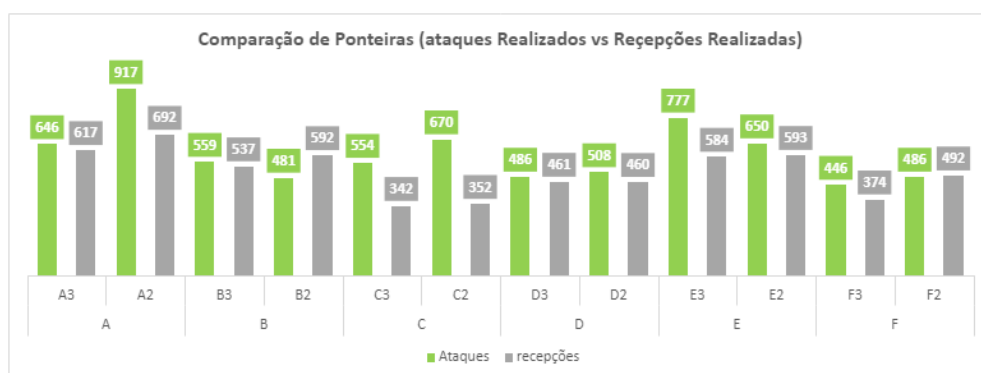
Média de ataques e recepções por set



O gráfico acima refere-se a média de recepções e ataques por set, comparando as ponteiros da rede de 3 e 4 atacantes em ambas as situações.

Gráfico 2

Comparação entre a quantidade de ataque e recepções (mesma equipe)



O gráfico 2 refere-se à comparação da quantidade total de ataques e passes feitos pelas jogadoras da rede de 2 e 3. Nesse gráfico busca-se analisar principalmente o desempenho entre as ponteiros da mesma equipe.

Ao analisar a Tabela 1, referente ao ranqueamento qualitativo das ações ofensivas das ponteiros, notamos que das 5 primeiras jogadoras mais bem colocadas 4 atuam na rede de 2 atacantes, assim como as duas últimas. Ademais, vê-se também que as ponteiros da rede de três se concentram, em sua maioria, do meio para o final da tabela.

Nota-se, portanto, uma prevalência das jogadoras da rede de 2 no topo da tabela, fato que pode demonstrar um padrão de desempenho ofensivo superior dessas jogadoras, quando comparada às outras.

Já na tabela 2, a qual se refere ao ranqueamento qualitativo das ações defensivas, é perceptível que as jogadoras de ambas as redes estão bem distribuídas e com uma prevalência mínima entre elas. Portanto, não é suficiente para inferirmos a existência de uma superioridade no que tange à qualidade dos fundamentos defensivos.

No gráfico 1 foi realizado uma análise quantitativa no que se refere à média do número de bolas atacadas e o número de passes feitos entre as jogadoras. Nela, foi observada uma média de ataques maior por parte das jogadoras da rede de 2, com uma média de 6,99 bolas recebidas para atacar, enquanto as da rede de 3 receberam uma média de 6,78. No que tange a recepção o mesmo ocorreu, as jogadoras da rede de 2 foram mais acionadas com uma média de 6,04 saques recebidos por set, enquanto as jogadoras rede de 3 tiveram uma média de 5,65.

De acordo com esses dados podemos inferir que as jogadoras da rede de 2 são mais acionadas por sua levantadora e, assim, têm maiores responsabilidades no setor ofensivo da equipe.

No entanto, essas jogadoras também são alvo de um maior número de saques dos times adversários, fato que pode ser visto como um direcionamento estratégico, seja para a quebra do passe da equipe receptora ou para dificultar a jogadora da rede de 2 a realizar o ataque, tendo em vista que a ação do ataque é dificultada quando ela ocorre subsequente a uma recepção.

No Gráfico 3 tem-se a possibilidade de analisar o número total de ataques e recepções realizados por cada jogadora isoladamente. Nos times A, C, D e F, as jogadoras da rede de 2 atacam mais vezes que as suas respectivas parceiras de equipe, enquanto nos times B e E são as jogadoras da rede de 3 que realizam mais vezes essa ação. Isso mostra que em grande parte dos times as jogadoras mais acionadas no setor ofensivo são as jogadoras que fazem a rotação ao lado da levantadora, seja por ter melhor qualidade nesse fundamento e/ou por haver, em duas de suas rotações na rede, apenas ela e a central podendo atacar antes da linha dos 3 metros.

Ao tratar-se do número total de recepções vê-se, por meio do gráfico 3, que os times A, B, D, E e F tem como as jogadoras que mais realizam essas ações as ponteiros da rede de 2. enquanto isso, apenas o time C reflete o contrário, com a diferença mínima de uma recepção a mais entre uma ponteira e a outra. Entende-se, portanto, que grande parte dos saques são direcionados às jogadoras da rede de 2, quando comparamos as ponteiros de mesmo time. Isso pode refletir a fragilidade desse grupo de jogadoras no fundamento recepção, que certamente é um fator a ser explorado pelas equipes adversárias.

CONCLUSÕES:

Tendo em vista os fatos elencados, nota-se que, ao tratar-se de dados qualitativos, a diferença entre ponteiros da rede de 3 e de 2 são mínimas, porém existentes na amostra. No entanto, ao analisar os dados de caráter quantitativo, é possível notar padrões que indicam uma prevalência no número de contatos com a bola, seja no passe ou no ataque, das ponteiros da rede de 2 atacantes. Dado o exposto, pode-se inferir que as atletas supracitadas participam de forma mais ativa dos jogos e, assim, a qualidade do seu desempenho se torna imprescindível para que o jogo do time em que ela se faz presente ocorra com fluidez. Já as jogadoras da rede de 3, apesar da sua grande importância para o sistema ofensivo e defensivo do time, se encontram menos participativa no jogo, logo, tem menor capacidade de desbalancear um resultado, tanto positivamente, quanto negativamente. A vista disso, entende-se que é de grande importância o entendimento desses fatores e das características das jogadoras a serem colocadas em quadra juntas, pois, nesse caso, necessita-se de um equilíbrio para que a qualidade de uma compense o defeito da

outra. Seguindo a mesma linha de raciocínio, essas informações são capazes de contribuir para a melhor avaliação de ponteiros em seletivas de voleibol ou até mesmo em contratações de clubes de elite, visto que o profissional obtém a habilidade de entender os estilos de jogo e a importância de cada um deles para seu time.

BIBLIOGRAFIA

Lopes, Petrina Brasil Liboni, and Pedro Paulo Pereira Júnior. "A importância da tecnologia e da análise de jogo no voleibol." *Revista de trabalhos acadêmicos* 10 (2015): 1-4.

MILISTETD, M.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J.; SOUZA SOBRINHO, A. A concepção de treinadores experts brasileiros acerca do processo de especialização funcional na formação desportiva a longo prazo do jogador de voleibol. *Revista da Educação Física/UEM*, v.20, n.2, 2.trim. 2009.

BIZZOCHI, C. C. *O voleibol de alto nível: da iniciação à competição*. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

MACIEL, R. "Voleibol: sistema de jogo 5x1." *Rev Dig Educ Fís Deportes* 16.160 (2011): 1-5.

ANDRADE, L. C. G.; TORTOZA, C.; SOUZA, F. B.; LOPES-MARTINS, R. Á. B. O papel do tempo de reação nas ações táticas do voleibol. *Revista ação & movimento*, v. 1, n. 1, p. 6-13, mar/abr. 2004.